

Queridinha Ernesta,

Beijo-te como sempre muito saudoso, desejando-te bastante saúde e tranquilidade, juntamente com os teus. Eu, graças a Deus, vou bem de saúde.

Ernesta, escrevi-te ontem, e depois de escrever-te recebi uma cartinha tua de 10-VII; veio com um retrato que estás rindo; achei-o muito bom e teve logo o mesmo destino que os outros: foi beijado muitas vezes e imediatamente; não me aborreço com teus retratos e fico-te agradecido.

Aqui, bem, sempre sem novidade, levantar, tomar café, trabalhar pouco, conversar muito, porque trabalhamos todos juntos e é em nossa casa mesmo (casa dos sargentos). A noite sabe-se um pouco das notícias de guerra e, se puder, joga-se um pouco; aprendi poker e jogo um pouco bem, que tal? Mas não se perde nada.

Soubemos que Mussolini caiu, bem bom, quem sabe se acaba logo essa guerra, não é?

Querida, ainda estás nervosa por causa do “anjo adorado”? Fico com vontade de por novamente, mas não convém, não é mesmo?

Aqui, felizmente, só me falta o meu amor, no mais, vive-se. Só saio aos domingos, que vou até a casa do Prefeito com os amigos, ouvir um futebolzinho.

Domingo, se Deus quiser, vou ver se vou até a Santa Cruz, onde foi celebrada a primeira missa.

A ti, meu anjo, (desculpe-me, sim), meu milhão de beijos, de quem é somente teu,

Chi.

Porto Seguro, 27 de julho de 1943.

Amo-te, querida. Tudo o que escrevo é pura verdade e sou-te muito sincero e orgulho-me de possuir uma esposinha como és.

Eu.